

Perfil dos acumuladores de animais domésticos de São Luís – MA

Profile of domestic animal hoarders in São Luís – MA

Lenka de Moraes Lacerda¹, Fernando Moreira Vieira Souza², Ana Cristina Ribeiro³ & Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário⁴

¹Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: lenkalacerda@yahoo.com.br;

²Graduada em Medicina Veterinária, Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís-MA, Brasil. E-mail: fernando_vieira94@hotmail.com;

³Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Lavras. Professor Assistente III e chefe do Laboratório de Físico-Química dos Alimentos da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: anacris_ribeiro@hotmail.com;

⁴Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Doutora em Biotecnologia com ênfase em Medicina Veterinária pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (BIONORTE/UEMA). E-mail: carlajanaina_rm@hotmail.com.

Resumo: O transtorno de acumulação, *hoarding* ou Síndrome de Noé é um problema multifatorial e interdisciplinar de Saúde Pública e diz respeito ao acúmulo de animais, onde o indivíduo acometido torna-se incapaz de mantê-los adequadamente e não percebe os riscos desse comportamento para a própria saúde, a da sua família, a de vizinhos e a dos animais. Assim surge a necessidade de conhecer o perfil destes acumuladores, assim como de que maneira eles domicíliam, alimentam e promove cuidados veterinários a esses animais, também sendo verificado o conhecimento deles para com as zoonoses e a relação do animal com o ambiente. Desta forma o presente trabalho teve por objetivo, traçar um perfil dos acumuladores de animais da cidade de São Luís – MA, através da aplicação de um questionário sobre o conhecimento da população acerca das zoonoses, maus tratos, riscos ambientais, noções sobre manejo alimentar e assistência médico veterinária aos animais e perfil socioeconômico das pessoas que sofrem de transtorno de acumulação de animais. Conclui-se que o nível de escolaridade (pessoas sem o nível superior) apresentou correlação significativa com a quantidade de animais acumulados (acima de 20) ($P < 0,001$). O nível de escolaridade não influenciou o conhecimento das pessoas em relação as zoonoses ($P = 0,3292$). Porém, a variável nível superior influenciou significativamente nos hábitos de levar os animais ao veterinário ($P = 0,002$), bem como na imunização dos mesmos ($P = 0,0009$). É necessário um trabalho multiprofissional para melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e animais.

Palavras-chave: Higiene. Síndrome de Noé. Bem-estar animal.

Abstract: The disorder accumulation, *hoarding* or Noah's Syndrome disorder is a multifactorial and interdisciplinary problem in Public Health and concerns the accumulation of animals, where the affected individual is unable to customize them and does not perceive the behavioral risks for their own your family, neighbors and animals. Thus, there is a need to know the profile of these accumulators, as well as how they house, feed and promote veterinary care for these animals, also verifying their knowledge of zoonoses and the animal's relationship with the environment. Thus, the present work aimed to draw of profile of animal accumulators in the city of São Luís - MA, through the application of a questionnaire on the population's knowledge about zoonoses, abuse, environmental risks, notions about food management and veterinary medical care for animals and socioeconomic profile of people who the accumulation of animals' disorder. It is concluded that the level of education (people without higher education) is correlated with the number of animals accumulated (above 20) ($P < 0.001$). The level of education does not influence people's knowledge about zoonoses ($P = 0.3292$). However, the higher-level variable influenced the habits of taking the animals to the veterinarian ($P = 0.002$), as well as their immunization ($P = 0.0009$). Multiprofessional work is needed to improve the quality of life of humans and animals.

Keywords: Hygiene. Noah's Syndrome. Animal welfare.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade o homem interage com os animais, o que acarreta uma correlação benéfica para as espécies. Todavia, a superpopulação de cães e gatos tem ocasionado grandes problemas à saúde pública e ao bem-estar animal. Para garantia das condições de saúde dos animais e da população, é indispensável a guarda responsável, reduzindo

assim os riscos da transmissão de zoonoses e a ocorrência de outros agravos (BRANDÃO, 2015).

Desta forma, comumente animais são abandonados e descartados nas áreas urbanas, ao ponto que muitas pessoas se disponibilizam a adotá-los ou encaminhá-los para abrigos, movidos por sentimentos de paixão ou compaixão. Esses locais deveriam ser bem estruturados e com capacidade de garantir o bem-estar. Entretanto em muitos casos ocorre a permanência, principalmente de cães e gatos, em ambientes

inadequados e superpopulosos, gerando um problema de saúde pública e dos animais que são confinados (TEIXEIRA et al., 2016). De acordo com Silva et al. (2017) não é a quantidade que determina um caso de acumulação, e sim a falta de padrões mínimos de cuidado com os animais; a falta de visão sobre o problema; a negação das consequências; e as tentativas contínuas de manter / aumentar o número de animais.

O acumulador de animais é o indivíduo que tem número de animais exagerado, em locais com deficiência de saneamento, espaço, alimento e cuidados veterinários, ou seja, não permite atender as necessidades básicas dos animais que abriga (OLIVEIRA et al., 2016).

Segundo Tavolaro e Cortez (2017) O transtorno de acumulação é definido como psicopatologia humana, pelo fato de aquisição compulsiva, além de haver resistência em se desfazer dos mesmos. Em geral, os acumuladores, temporários ou permanentes, sofreram algum trauma no percurso da vida (perda, abandono, violência) e procuram nesses animais algo que possa compensar a dor que se criou dentro deles (ROCHA et al., 2015).

A formação do Médico Veterinário deve ser baseada na interdisciplinaridade com as demais profissões da área de saúde, não só na multiprofissionalidade, a integração de saberes entre diversas áreas levando à valorização e respeito aos limites de atuação (ALVARENGA et al., 2013).

A resolução dos casos de acumulação é difícil, longa e cara, pois eles estão relacionados a diferentes jurisdições: saúde mental, saúde pública, zoneamento, controle de animais, saneamento e agências responsáveis pelo bem-estar infantil, adultos e de idosos (MATSUNAGA e DONATO, 2020), além da assistência social.

Diante da problemática, e reconhecendo a acumulação de animais como um transtorno humano, este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil dos acumuladores de animais de São Luís – MA, bem como abordar a temática a partir dos seus riscos à saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários em uma amostra de conveniência no segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021. A identificação dos 30 acumuladores de animais foi de acordo com os dados obtidos na Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ) e de clínicas veterinárias particulares de São Luís – MA.

A pesquisa foi realizada com alunos e professores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Para caracterização dos participantes como portadores do Transtorno de Acumulação de Animais, foram utilizados os critérios diagnósticos do DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014): (1) acumulação de muitos animais; (2) falha em proporcionar padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários; (3) falha em agir sobre a condição deteriorante dos animais (incluindo doenças, fome

ou morte) e do ambiente (por exemplo, superpopulação, condições extremamente insalubres).

Foi realizado uma educação em saúde, utilizando cartilhas educativas com informações sobre zoonoses, posse responsável dos animais domésticos e prevenção e controle das doenças infecciosas emergentes (raiva, leishmaniose e leptospirose), como sugestões de implantação de ações visando uma melhor qualidade de vida humana e animal.

A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas. Utilizou-se o teste Qui-quadrado para verificar associações entre as variáveis idade (categoria de 18-59 anos e ≥ 60 anos), escolaridade (com e sem nível superior), ocupação (empregados ou desempregado/aposentado), quantidade de animais (2-20 animais e ≥ 20 animais), vacinação (sim ou não), visitas ao médico veterinário (sim ou não) que serão transformadas em variáveis categóricas.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo pessoas, o estudo seguiu a recomendação das resoluções 466/12 e 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), com o CAAE nº 36785620.9.0000.5554.

3 RESULTADOS

Os resultados verificados após a aplicação de 30 questionários com os acumuladores de animais de São Luís – MA, demonstraram que, 30% dos entrevistados possuíam idade média entre 18 e 30 anos (09/30), 17% entre 31 e 40 anos (05/30), 33% de 41 a 59 anos (10/30) e 20% com idade acima dos 60 anos (06/30). A variável idade (18 a 59 anos) apresentou correlação significativa com a quantidade de animais por acumulador (acima de 20) ($P < 0,001$) (Tabela 1).

Ainda sob a análise do perfil socioeconômico dos objetos de estudo, constatou-se que 47% dos acumuladores de animais (14/30) possuíam o Ensino Médio, seguido pelo Ensino Superior 37% (11/30), Ensino Fundamental 13% (04/30), e em menor expressividade, analfabetos, com 3% (01/30). O nível de escolaridade (pessoas sem o nível superior) apresentou correlação significativa com a quantidade de animais acumulados (acima de 20) ($P < 0,001$) (Tabela 1). O nível de escolaridade não influenciou o conhecimento das pessoas em relação ao conhecimento do termo zoonoses ($P = 0,3292$). Porém, a variável nível superior influenciou significativamente nos hábitos de levar os animais ao veterinário ($P = 0,002$), bem como na imunização dos mesmos ($P = 0,0009$) (Tabela 2).

Em relação à ocupação desses acumuladores de animais, constatou-se que 50% (15/30) dos entrevistados trabalhavam em empresa privada ou eram autônomos, 20% (06/30) aposentados ou pensionistas, 17% (05/30) estavam desempregados, e outros 13% (04/30) eram funcionários públicos. A variável ocupação (empregados) apresentou correlação significativa com a quantidade de animais por acumulador (acima de 20) ($P < 0,0002$) (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos acumuladores de animais no município de São Luís, Maranhão, 2021.

Variável	Categoria	Frequência		Valor de P
		N	%	
Idade	18 a 30 anos	9	30	P<0,001
	31 a 40 anos	5	17	
	41 a 59	10	33	



Nível de escolaridade	Acima de 60 anos	6	20	P<0,001
	Analfabeto	1	3	
	Ensino fundamental	4	13	
	Ensino médio	14	47	
	Ensino superior	11	37	
Ocupação	Empresa privada ou autônomo	15	50	P<0,0002
	Funcionário Público	6	20	
	Aposentados ou pensionistas	5	17	
	Desempregado	4	13	

Quando analisada a quantidade de animais que os acumuladores possuíam, verificou-se que 47% (14/30) detinham entre 11 a 20 animais, 40% (12/30) 2 a 10 animais, enquanto 10% (03/30) acima de 30 animais, e 3% (01/30) possuíam de 21 a 30 animais (Tabela 2).

Com relação às espécies de animais que eram criadas pelos acumuladores, constatou-se que 37% (11/30) criavam cães e gatos em sua propriedade, 30% (09/30) cães, gatos e

animais silvestres, 23% (07/30) somente gatos, e os outros 10% (03/30) somente cães (Tabela 2).

Ao analisar o motivo pelo qual os entrevistados acumulavam os animais, pode-se observar que 33% (10/30) responderam que amar os animais, 30% (09/30) para ajudá-los, 20% (06/30) gostar de criá-los, e outros 17% (05/30) possuíam pena do estado em que encontram os animais (Tabela 2).

Tabela 2: Perfil dos acumuladores de animais no município de São Luís, Maranhão, 2021.

Variável	Categoria	Frequência		Valor de P
		N	%	
Quantidade de animais	2 a 10	12	40	P=0,3292
	11 a 20	14	47	
	21 a 30	1	3	
	Acima de 30	3	10	
Espécie	Cão e gato	11	37	P=0,002
	Somente gato	7	23	
	Somente cão	3	10	
	Cães, gatos e animais silvestres,	9	30	
Motivo da acumulação de animais	Amam os animais	10	33	P=0,0009
	Gostam de criar	6	20	
	Para ajudá-los	9	30	
	Pena do estado em que encontram os animais	5	17	
Conhecimento do termo zoonoses	Sim	10	33	P=0,0009
	Não	20	67	
Frequência anual de visita ao veterinário	3 vezes ou mais	8	27	P=0,002
	2 vezes	10	33	
	1 vez	6	20	
	Nunca	6	20	
Conduta quando o animal está enfermo	Levam ao Hospital Veterinário da UEMA	4	13	P=0,0009
	Levam ao veterinário	19	63	
	Medicam por conta própria	5	17	
	Deixam curar com o tempo	2	7	
Vacina contra a raiva	Sim	22	74	P=0,0009
	Não	8	26	
Tipo de alimentação	Ração industrializada	27	90	P=0,0009
	Refeição caseira ou sobras	3	10	
Frequência da alimentação diária	3 vezes ao dia	8	27	P=0,0009
	2 vezes ao dia	8	27	
	1 vez ao dia	12	40	
	Não souberam informar	2	6	



Higiene das instalações	Utilizam sanitizantes comuns para a higienização	12	40
	Limparam somente com água e sabão	16	53
	Só retiram as fezes do local	4	7
	Não realizam a limpeza	0	0
Acesso à rua	Sim	23	77
	Não	7	23

Dessa forma, tornou-se necessário verificar se essa população conhecia o conceito de zoonoses, sendo que 67% dos entrevistados não sabiam o que esse termo significava (20/30), enquanto os 33% restantes afirmaram saber do que se tratava, mas não souberam conceituar (Tabela 2).

Quando se analisou a frequência com que os proprietários levavam seus animais ao veterinário, identificou-se que 33% (10/30) levavam seus animais duas vezes ao ano a uma consulta com um médico veterinário, 27% (08/30) levavam três vezes ou mais, 20% (06/30) levavam uma só vez, e outros 20% (06/30) nunca levaram seus animais a um atendimento veterinário. Porém, quando um animal adoecia, foi verificado que 63% (19/30) levavam a uma consulta médica veterinária, 17% (05/30) fazia medicação por conta própria, 13% (04/30) direcionava-se ao Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, e outros 7% (02/30) deixavam o tempo curar a doença (Tabela 2).

Com relação à vacinação dos animais contra a raiva, 74% (22/30) afirmaram que vacinavam seus animais, e 26% (08/30) não ofereciam nenhum tipo de imunização. As demais vacinas de proteção contra viroses nos cães e gatos não eram realizadas pelos acumuladores de animais pesquisados (Tabela 2).

Quanto à alimentação dos animais, 90% (27/30) responderam que ofertavam para seus animais, ração, já os outros 10% (03/30) ofertavam refeição caseira ou sobras. Quanto a frequência diária de alimentação, 40% (12/30) ofereciam uma vez ao dia, 27% (08/30) duas vezes ao dia, 27% (08/30) três vezes ao dia, e 6% (02/30) não souberam informar.

Observou-se em algumas residências a oferta de ração com milho aos animais, para complementar a falta da ração diária.

Sobre a higienização das instalações, onde os animais permaneciam 53% (16/30) afirmaram usar água e sabão, 40% (12/30) utilizavam sanitizantes comuns para a higienização, 7% (04/30) só retiravam as fezes do local, e nenhum dos entrevistado respondeu que não higienizava o ambiente que os animais ficavam.

Quanto ao acesso livre dos animais à rua, verificou-se que 77% dos acumuladores afirmaram deixar seus animais com livre acesso à rua, e apenas, 23% dos entrevistados não permitiam essa conduta (Tabela 2).

4 DISCUSSÃO

De acordo com Araújo (2018), no município de Niterói, Rio de Janeiro, o perfil de acumulador abrange diversas faixas etárias, não obtendo valor médio para este transtorno, o que difere do presente trabalho, onde a faixa etária dos acumuladores de animais variou de 18 a 60 anos. Isso mostra o quanto a cultura do acúmulo de animais está enraizada no município de São Luís - MA. E a situação se torna ainda mais agravante, pelo fato de os mesmos não terem conhecimento

algum sobre as possíveis zoonoses que possam está circulando em seu ambiente familiar, associado ainda a falta de condições sanitárias adequadas colocando ainda em risco a população circunvizinha, já que os animais, em sua maioria possuíam livre acesso à rua.

Quanto as características principais dos acumuladores Patroněk e Nathanson (2009) ressaltam que o mais comum é que sejam mulheres, solteiras/divorciadas, de idade, que moram sozinhas e são popularmente conhecidas como “mulher dos gatos”. Não há especificação de renda e pode ocorrer desde pessoas com baixa renda e pouca escolaridade até pessoas com alta renda e alta escolaridade, o que corrobora com a presente pesquisa.

Um estudo realizado por Rocha et al. (2015) em Curitiba - PR, objetivaram estabelecer o perfil das denúncias de possíveis casos de acumuladores de animais, a partir de denúncias de maus-tratos aos animais registradas na prefeitura, onde, foram identificados 44 possíveis casos de acumuladores dos quais 79,54% tratavam de acúmulo de cães, 11,4% de cães e gatos e 4,5% apenas de gatos. Além do elevado número de animais também foi relatado a alimentação inadequada (52,3%), inadequação do ambiente (40,9%), ausência de assistência veterinária (20,4%), restrição de espaço (18,2%) e agressão aos animais (11,4%), situação semelhante ao verificado na presente pesquisa.

O perfil dos acumuladores de São Luís se assemelha muito ao perfil observado nos demais estados brasileiros, demonstrando um grande risco à saúde pública, uma forma de alerta às autoridades sanitárias competentes para que possam tomar medidas na atenção básica de educação em saúde, corroborando para uma melhor qualidade de vida e prevenção às zoonoses. Além de medidas que orientem a população sobre a guarda responsável dos animais, conhecimento sobre maus-tratos e as leis vigentes. Além de outras ações desenvolvidas pelo poder público, como mutirões de castração, espaços disponíveis para acolher animais recolhidos de ações sanitárias. Dessa forma, torna-se necessário uma estrutura diversificada de várias esferas do poder público para intervir nessas situações que envolvem acúmulo de animais.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o nível de escolaridade (pessoas sem o nível superior) apresentou correlação significativa com a quantidade de animais acumulados (acima de 20) ($P < 0,001$). O nível de escolaridade não influenciou o conhecimento das pessoas em relação as zoonoses ($P = 0,3292$). Porém, a variável nível superior influenciou significativamente nos hábitos de levar os animais ao veterinário ($P = 0,002$), bem como na imunização dos mesmos ($P = 0,0009$).

O transtorno de acumulação de animais é uma realidade na cidade de São Luís- MA, necessitando de uma maior atenção pelos profissionais da saúde, com uma abordagem



multiprofissionais, visando uma melhor qualidade de vida aos seres humanos e aos animais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O.; MEIRA, A. B.; FONTES, W. D.; XAVIER, M. M. F. B.; TRAJANO, F. M. P.; CHAVES NETO, G. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. **Rev. Enfermagem da UFPE**, v. 7, n. 10, p.5944-51, 2013.

BRANDÃO, A. P. D. Saúde única em articulação com a saúde global: o papel da medicina veterinária do coletivo.

Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 13, n. 3, 2015.

MATSUNAGA, A. Y. N.; DONATO, L. E. Avaliação do perfil dos acumuladores de animais do Distrito Federal e bem-estar animal. Editora Atena. 2020. 60 – 74 p. Disponível em: Post Artigo - Atena Editora/37508. Acesso em: 8dez2021.

OLIVEIRA, J. S; CHAVES, A. M; GONÇALVES, L; GOMEZ, M. L. R; COSTA, S; ROSA, V. B; MIRANDA, I. C. S; TEIXEIRA, M. C. 47 acumuladores de animais – identificação do perfil. VII Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo, 2016.

PATRONEK G. J., NATHANSON J.N. A theoretical perspective to inform assessment and treatment strategies for animal hoarders. **Clinical Psychology Review**, v. 29, n.3, p. 274-81, 2009.

ROCHA, S.; CUNHA, G. R.; MARTINS, C. M.; DIAS, E. G. P.; CECCON-VALENTE, M. F.; SILVA, L. L.; BIONDO, A. W. Frequência de casos de acumuladores de animais e correlação com indicadores socioeconômicos em Curitiba-PR. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 76-76, 2015.

SILVA, J. B. A.; MARQUES, M. F.; GONÇALVES, M. F.; SHIGAEFF, T.; ORTIZ, T. M.; LOPES, V. M. G. Transtorno de acumulação de animais no município de Praia Grande, estado de São Paulo, Brasil: relato de caso e importância da multidisciplinaridade no atendimento. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 3, p. 73-74, 2017.

TAVOLARO, P.; CORTEZ, T. L. A acumulação de animais e a formação de veterinário. **Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online)**, ISSN: 2357-7614 – v. 5, Jan-Dez, 2017, p. 194-211.

TEIXEIRA, G. N. R. F.; SILVA, J. A. M. C.; SOARES, D. F. M. Acumuladores de animais. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, nº 83, p. 60-69, 2016.

